

AUTORIA E ARGUMENTAÇÃO NORTEIAM REELABORAÇÃO TEMÁTICA

Um dos importantes objetivos do Andrews é a formação de leitores/autores. Para isso, o aluno tem contato com o texto de forma permanente, seja na leitura ou na escrita. Mais do que nas aulas de Língua Portuguesa, as produções textuais perpassam todas as disciplinas, favorecendo a capacidade de escrever sobre os mais diversos assuntos: da História à Matemática.

Na 1ª série do Ensino Médio, os alunos realizaram reelaborações temáticas propostas pelos professores Raphael Kappa, de História, e Elaine Antunes, de Literatura Brasileira.

A ideia da Profª Elaine foi discutir sobre “Como o indivíduo deve se relacionar com os meios de comunicação?”, através de uma atividade interdisciplinar, que envolveu Arte, Literatura Brasileira, Língua Portuguesa e Redação. “A proposta reuniu conteúdos como: elementos do processo comunicativo, funções da linguagem, a linguagem e a arte. Neste cenário, trouxemos à tona um debate sobre a comunicação e as novas tecnologias, com seus avanços e problemas, bem como as responsabilidades que devemos ter”, explica a Professora.

Para as pesquisas preliminares, os alunos receberam dois textos. O primeiro foi “Corrigir o desastre da Internet - A Web descarrilhou”, da jornalista Delia Rodríguez, e o segundo foi uma charge do humorista e escritor Millôr Fernandes. Ambos sugerem relações possíveis entre o homem e os meios de comunicação. A partir daí, cada aluno deveria abordar a importância da comunicação na construção das artes, utilizando os conceitos da comunicação visual ou verbal e defendendo seu ponto de vista em uma dissertação-argumentativa.

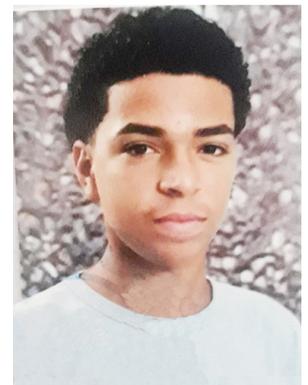
“Foi possível perceber o empenho dos alunos. Houve textos bons, com qualidade, evidenciando a dedicação em escrever com propriedade e conteúdo. Os critérios de avaliação se aproximam dos usados pelas bancas dos vestibulares. Desse modo, eles estão sendo preparados para avaliações externas à escola”, afirma Elaine.

Na disciplina História, depois de aprenderem sobre Absolutismo e Grandes Navegações, os alunos tiveram que relacionar esses conceitos com temas atuais. A tarefa foi precedida de debates sobre o papel da família real em estados contemporâneos como o Reino Unido, onde jornais chegaram a comparar a saída do príncipe Harry e da duquesa Meghan com o Brexit. Já as Grandes Navegações, consideradas por alguns teóricos o embrião da globalização, foram relacionadas ao tema do ano – Como

CLIQUE NAS IMAGENS PARA LER OS TRABALHOS DOS ALUNOS



DAVI ROSENAIL E JOÃO LUCAS ROMERO BITENCOURT



JOANA TAVARES E GABRIEL SCHIRMER WILHELM LIMA

construímos nosso(s) lugar(es). A intenção foi traçar um paralelo para entender que apesar de as distâncias terem diminuído entre os territórios físicos, ainda existem grandes abismos que separam diferentes culturas. A partir desses questionamentos e da indicação de textos, artigos e filmes, os alunos pesquisaram e escolheram um tema para escrever.

“A participação deles surpreendeu. Os textos apresentaram argumentações embasadas e pertinentes. O resultado foi tão positivo que alguns trechos de reelaborações foram utilizados como textos-base para questões do teste que eles fizeram”, conta o Professor Raphael Kappa.

COMO FUI ALUNO HOJE

Nos encontros virtuais com o 3º ano do Fundamental, as Orientadoras Educacionais Iris Ferraz (T. 31) e Rachel Cony (T. 32, 33 e 34) têm convidado as crianças a refletirem sobre "como é ser aluno em casa". Nas videoaulas dos dias [25 de maio](#) e 01 de junho, com o objetivo de dar visibilidade ao coletivo, os alunos conheceram as respostas do formulário de autoavaliação da sua turma, através de gráficos.

“Nessa atividade de autoavaliação, as crianças foram convidadas a olhar para dentro e pensar sobre a construção do seu lugar de aluno, refletindo sobre como fazer avanços na postura, apresentar maior autonomia e manter o que já conquistaram como estudantes. Essa é uma tarefa de longo prazo. Os alunos precisarão, diariamente, autoavaliar o seu empenho e refletir sobre sua autonomia, o quanto eles já conseguem realizar sozinhos e o quanto ainda precisam da ajuda de um adulto”, explica a Orientadora Rachel Cony.

Para ajudar na atividade, o SOE criou um [quadro](#) que inclui pontos como: organização da mesa de trabalho



**ACIMA MIRIAM SAYURI
SOCORAGUE (T. 33)
À ESQUERDA AMANDA
MARTINS RAMOS (T. 31)**

e dos materiais de cada aula, gerenciamento do tempo, participação, interesse, capricho, entre outros. Os alunos preenchem com carinhas (emoji) que representam o investimento diário de cada um.

8º ANO ELEGUEU REPRESENTANTES

No Colégio Andrews, a formação para a cidadania se inicia desde cedo, em um processo que inclui o trabalho de Representação de Turma. A partir do 5º ano, os alunos começam a vivenciar a possibilidade de ser representante de turma. A atividade faz parte do “Projeto de Liderança”, desenvolvido pelo Serviço de Orientação Educacional (SOE). A eleição e os diferentes instrumentos de votação integram o processo.

Os alunos do 8º ano participaram, pela primeira vez, de uma eleição remota. “Apesar de não estarmos juntos, foram realizadas todas as etapas necessárias”, afirma Jane Rapoport, Orientadora Educacional.

O processo teve início ainda na fase das aulas presenciais e continuou virtualmente. Na primeira fase, os alunos descreveram e registraram quais são as características de um bom líder.



**JOÃO PEDRO DE FREITAS FAGUNDES
E GABRIELA WAENHNELTD
NOGUEIRA DA TURMA 81**



**HELENA INÁCIO TREIGER E
AUGUSTO CESAR CAMPOS POSTIGO
DA TURMA 82**

Depois, receberam vídeos sobre liderança de [João Motta](#), Presidente do Grêmio do Andrews, [Pedro Salomão](#), Thaís Dias, diretora de jornalismo da Band Rio e [Viviane Groisman](#), diretora de comunicação.

“Os três candidatos de cada turma gravaram vídeos com suas campanhas. Todos os alunos votaram através do formulário Google. Foram eleitos: Gabriela Waenhneltd Nogueira e João Pedro de Freitas Fagundes, da Turma 81, e Helena Inácio Treiger e Augusto Cesar Campos Postigo, da Turma 82. Avaliamos, eu e os alunos, que a ética, o respeito e a empatia foram muito importantes. Porque estando longe, a necessidade do acolhimento é fundamental. E assim foi! Mesmo os alunos que não foram eleitos, se sentiram acolhidos e foram muito apoiados por todos”, comemora Jane.